

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE A TOXOPLASMOSE NO AMBIENTE ACADÊMICO DO IFC-CAMPUS ARAQUARI.

Modalidade: () Ensino (X) Pesquisa () Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática (X) Ciências Agrárias () Educação () Multidisciplinar

Sabrina Neves dos SANTOS¹, Aline Broda COIROLO¹, Emanuelle Engel CANSIAN¹, Carlos Eduardo Nogueira MARTINS², Viviane MILCZEWSKI², Eriane de Lima CAMINOTTO³

¹Acadêmicos de medicina veterinária, Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Araquari, ²Docentes do Instituto Federal Catarinense (IFC) – *Campus* Araquari, ³Docente e orientadora IFC *Campus* Araquari

Introdução

A Toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição geográfica causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um coccídeo intracelular obrigatório capaz de infectar todos os mamíferos e aves. Estima-se que a terça parte da população humana mundial seja infectada pelo protozoário (Cuccato et al., 2013) e que somente 1% da população mundial de gatos são infectados (Prado et al., 2011; Avilá, 2009; Silva et al., 2011).

Os felídeos são seus hospedeiros definitivos e os demais mamíferos e aves são hospedeiros intermediários (Fialho et al., 2019; Negri et al., 2008; Neves et al., 2004). Nas fezes dos felídeos infectados são eliminados oocistos não infectantes durante 7 a 15 dias, os quais se tornam infectantes com a presença de oxigênio e temperaturas entre 20°C e 30°C. Após sua maturação, se mantém viável por pelo menos um ano, resistindo à temperatura ambiente entre 20°C e 37,5°C.

O *Toxoplasma gondii* é transmitido por diversas formas: pela inalação de oocistos, pela ingestão de oocistos presente em hortaliças ou em água contaminada, através do consumo de carne crua ou mal passada contendo cistos com bradizoítos, transmissão de taquizoítos por via transplacentária, ou por transfusão sanguínea. A infecção em humanos geralmente é assintomática, demonstrando sinais apenas em imunocomprometidos, como portadores de HIV, crianças e idosos.

Fundamentado na importância da toxoplasmose para a saúde pública, observou-se a necessidade de se pesquisar o que as pessoas tomam como verdade sobre a doença. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o conhecimento dos alunos e servidores do IFC – *Campus* Araquari através de um questionário elaborado sobre o tema.

Material e Métodos

Foram aplicados 415 questionários sobre o conhecimento da transmissão e prevenção da toxoplasmose na população de alunos, professores, servidores e técnicos administrativos do Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, entre os meses de maio a junho de 2016. Este questionário foi de caráter anônimo, para manter a privacidade dos entrevistados.

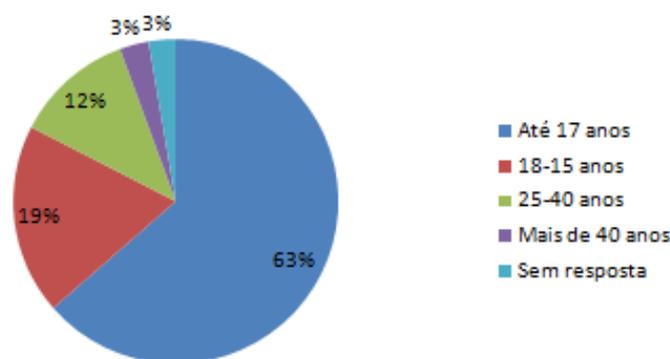
O público alvo foi composto por 259 discentes dos cursos técnicos; 67 discentes do ensino superior (exceto acadêmicos do curso de Medicina Veterinária ou subsequente); 35 discentes do 1º período do curso de Medicina Veterinária; 25 discentes do 9º período do curso de Medicina Veterinária; 16 docentes (exceto do curso de Medicina Veterinária) e 13 Técnicos Administrativos.

Os dados obtidos foram tabulados em planilha do Microsoft® Excel 2007 e a análise estatística foi realizada pelo teste do qui quadrado utilizando o programa estatístico R.

Resultados e discussão

Os 415 questionários aplicados foram preenchidos em sua grande maioria por pessoas de uma faixa etária de até 17 anos (Gráfico 1), em decorrência do público pertencente ao IFC ser, em sua grande maioria, do ensino médio e técnico. Pela maior parte dos participantes serem adolescentes e futuras mães, a conscientização referente a esta zoonose é de grande importância, levando em consideração os danos que esta infecção pode causar em fetos quando a gestante é infectada pela primeira vez durante a gestação.

Gráfico 1: faixa etária dos entrevistados no IFC-Araquari.



Segundo Fialho (2009), a infecção congênita pelo *Toxoplasma gondii* pode causar aborto, macro e microencefalia ou nascimento de portadores crônicos que ao longo da vida podem demonstrar lesões neurológicas ou oftalmológicas. Por este motivo é necessário medidas preventivas para as gestantes, que pertencem junto aos imunodeprimidos, ao maior grupo de risco desta zoonose.

Comparando estatisticamente os resultados, 74,81% dos entrevistados relataram já terem ouvido falar da doença, contra 25,18% que afirmaram desconhecer o tema. O grupo de pessoas com idade superior a 40 anos foi o único em que 100% dos entrevistados afirmaram conhecer a doença, o que demonstra que independente da idade escolar, a experiência de vida favorece no conhecimento.

Embora a maioria tenha dito que conhecia a doença, ao se perguntar mais especificamente sobre o que é toxoplasmose, 70,3% dos entrevistados não sabia responder. Da mesma maneira que 7% deles responderam, erroneamente, que a transmissão se dava pela ingestão de água ou alimentos contaminados com fezes de pombos e 4,8% responderam que se dava pela ingestão de água ou alimentos contaminados com fezes de cães. Essas questões comprovaram a necessidade da elaboração e divulgação de material informativo para a população do IFC-Araquari, pois tanto pombos como cães são hospedeiros intermediários e não eliminam oocistos do *Toxoplasma gondii* em suas fezes, sendo inexistente a transmissão por este meio. A transmissão por outros animais, como cão, pombo ou boi, por exemplo, somente ocorre se uma pessoa ingerir a carne crua ou mal passada contendo cistos teciduais do parasito (Fialho, 2009; Prado, 2011).

Ao analisar o conhecimento entre alunos do primeiro e último ano do curso de Medicina Veterinária, com exceção de um calouro, todos relataram conhecer essa zoonose. Porém, ao questionar sobre o tema, 31,2% dos entrevistados afirmaram que a presença do gato em casa aumenta a chance de adquirir a doença, 0,9% negaram tal risco e 31,2% não souberam responder. Isso comprova que mais da metade dos entrevistados não sabe que o convívio com gatos não aumenta as chances de transmissão, visto que nem todos os gatos são portadores e o fato de tocar ou acariciar esses animais não representa uma fonte de transmissão (Prado, 2011).

Nas questões que abordaram a transmissão da doença, 49,2% afirmaram que o consumo de carne crua ou mal passada é uma fonte de contaminação, 11,5% disseram que não era e 39,1% não souberam responder. Quando questionado sobre a contaminação pela ingestão de frutas e verduras cruas e mal lavadas, uma parcela considerável (38,9%) não sabia responder ou considerou que não havia risco. Portanto, novamente é nítido que muitos não sabem que a transmissão da toxoplasmose ocorre através do consumo de alimentos, como os acima citados, contaminados com cistos ou oocistos, respectivamente, do parasito (Silva et al., 2011; Fialho, 2009).

Assim como não sabem sobre suas formas de transmissão, também não sabem as alternativas necessárias para a eliminação do *Toxoplasma gondii*.

Ao questionar sobre as espécies que poderiam contrair a doença, 47,6% sabiam que se tratava de uma zoonose, sendo o homem umas das espécies acometidas, 20,6% não souberam responder quais espécies poderiam ser acometidas e apenas 16,2% sabiam que outras espécies como cães, aves, gatos e suínos também estão envolvidos no ciclo da doença.

Quando indagamos sobre as formas de prevenção contra a doença, 25,1% dos entrevistados consideraram que as gestantes não devem ter animais em casa e, em específico, não devem ter gatos, pois os consideram fonte de transmissão importante. Essa informação errônea pode gerar um grande número de animais abandonados, principalmente de felinos, o que justifica mais uma vez a realização de medidas socioeducativas, orientando corretamente a população sobre as formas de transmissão e medidas preventivas contra essa zoonose.

Outro fator que chamou a atenção foi que 45,7% dos alunos do primeiro período e 20,8%, do nono período relacionaram o aumento da chance de transmissão com a presença de gatos em casa, ou seja, mesmo cursando uma graduação relacionada com a área de zoonoses, ainda houve uma porcentagem considerável de alunos que no término do curso desconhece as especificidades dessa doença.

Do total de entrevistados, 93,41% concordam que há uma carência acerca das informações divulgadas para sociedade desta zoonose, sendo que 86,11% demonstraram interesse em obter mais informações sobre o assunto.

Conclusão

De acordo com o questionário empregado nessa pesquisa conclui-se que o nível de conhecimento sobre a toxoplasmose dentro do ambiente acadêmico do IFC – Araquari está muito aquém do esperado para uma Instituição de ensino e aprendizado; o que corrobora com a real necessidade de se tomar medidas socioeducativas voltadas para a caracterização e prevenção da toxoplasmose.

Referências

ÁVILA, V.P.F. *Toxoplasmose Felina: Revisão de Literatura*. 2009. 27 f. Monografia Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil, 2009.

CUCCATO, L.P, LEMOS, L.L, SOUZA, M.B, JÚNIOR, A.F, FONSECA, B.B. MASTRANTONIO, E.C. Biologia e epidemiologia de *Toxoplasma gondii*. *Pubvet*, 2017.

DIAS, I.C.L. Prevenção de zoonoses ocupacionais em abatedouros de bovinos. *Vivência: Revista Eletrônica de Extensão da Uri*. V.8, p.89-98, 2012.

FIALHO, C.G. TEIXEIRA, M.C. ARAUJO, F.A.P. Toxoplasmose animal no Brasil. *Acta Scientiae Veterinariae*, v.37, p.1-23, 2009.

GARCIA, J.L., NAVARRO, L.T., OGAWA, L., OLIVEIRA, R.C. Soroprevalência do *Toxoplasma gondii*, em suínos, bovinos, ovinos e equinos, e sua correlação com humanos, felinos e caninos, oriundos de propriedades rurais do norte do Paraná, **Ciência Rural**, 1999.

MITSUKA-BREGANÓ, R. LOPES-MORI, F.M.R.L, NAVARRO, I.T. **Toxoplasmose Adquirida na Gestação e Congênita: vigilância em saúde, diagnóstico, tratamento e condutas**, Londrina: Edeal, 2010.

NEGRI, D. CIRILO, M.B. SALVARANI, R.S, NEVES. M.F. Toxoplasma em cães e gatos. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. V.11, p.1-8, 2008.

NEVES, D.P, MELO., A.L. LINARDI, P.M. VITOR, R.W.A. *Parasitologia humana*. 11ªed. São Paulo: Atheneu, 2004.

PRADO, A.A.F. ALMEIDA, G.F, GONTIJO, L.S, TORRES, L.M. Toxoplasmose: O que o profissional da saúde deve saber. *Enciclopédia Biosfera: Centro Científico Conhecer*, Goiânia, v.7, p.1-30, 2011.

SILVA, J. A. O, GALEÃO, P.A.B.A, VASCONCELOS, E.M.R, ALENCAR, E. N. Nursing and medical students' knowledge about toxoplasmosis. *Rev EnfermUfpe On Line*, v.5, p.88-797, 2011.